



A PRÁTICA AVALIATIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Domício Jacinto Teixeira
 Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
 E-mail: domiciojteixeira@mail.com

Elismar Quirino Machado
 Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
 E-mail: elismarquirinoariks@gmail.com

Dr. Márcia Ângela Patrícia
 Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
 E-mail: marroco@unir.br

RESUMO

O presente resumo tem como objetivo analisar a prática avaliativa no ensino fundamental. O objeto do presente estudo foi requisito parcial avaliativo na disciplina de “Avaliação da Aprendizagem”, desenvolvida por acadêmicos do 8º período, do curso de Pedagogia – UNIR/Ariquemes – RO; ofertada pelo Departamento de Ciências da Educação (DACED). Buscou-se compreender como ocorre a prática avaliativa dos alunos por parte dos professores, nas instituições públicas de ensino do país, e se essas práticas estão de acordo com as bases legais. A metodologia pautou-se em dois momentos: A primeira parte utilizou-se artigos, teses, dissertações e livros e monografias, baseados em autores como: Freitas (2003), Luckesi (2005), Hoffmann (2011), Perrenoud (1993), Vasconcelos, (1998) e outros, realizou-se também uma abordagem acerca das leis que regulamentam a prática avaliativa no ensino fundamental, o que elas dizem sobre o assunto, como a Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e as Diretrizes curriculares Nacionais (DCNs). Na segunda etapa, seguindo alguns requisitos, foi realizada uma pesquisa secundária, através de um mapeamento de pesquisas de campo em 5 artigos, de até 5 anos de publicação, pertencentes a lugares diferentes do país, sendo os autores correspondentes: Debiasi e Bertolino (2021), Andrade, J. A, et. al. (2015), Santos e Coelho (2020), Oliveira, Pacífico e Mascarenhas (2014), Silva e Santos (2017). No mapeamento das pesquisas foram analisados, referenciais teóricos, pesquisas *in loco* dos autores, onde ocorreu a identificação dos dados colhidos nas instituições públicas de ensino, com as informações proveniente dos artigos estudados foi possível listar os elementos obtidos, chegando assim a um resultado, exposto no presente estudo. Da abordagem ao objeto em tela, a prática avaliativa no ensino fundamental o estudo aponta para as complexidades de se avaliar no ambiente escolar, evidenciando as bases legais da educação que são utilizadas na normatização das instituições e no processo de ensino aprendizagem, que por vez demonstra um distanciamento do que é previsto na lei. Já mediante aos estudos realizados nos artigos, no segundo momento, foi possível identificar como resultado fatores positivos e negativos presente nas práticas avaliativas do ensino fundamental. Os fatores negativos foram omissão na dimensão da avaliação pela falta de conhecimento nos instrumentos utilizados nas práticas avaliativas, falta de empenho na busca de melhoria do ato avaliativo através da formação continuada, uma vez que as resposta em torno de suas práticas avaliativas foram vagas sobre o assunto, levando em consideração que cada aluno seu tempo de aprendizado e não pode ser medido de modo igual, sendo assim a prática avaliativa deve contemplar a necessidade individual do aluno. Já os fatores positivos podem-se classificar o

conhecimento expresso pelos professores de que para o desenvolvimento do aluno, a prática avaliativa deve ser contínua e se faz necessária e pela utilização. Este mapeamento indicou que o ato de avaliar, presente no cotidiano dos educadores, ainda não possui a importância que deveria ter, as metodologias utilizadas nas instituições educacionais para medir o nível de desenvolvimento do aluno, algumas seguem a tendência de produzir resultados contrários, causando insegurança, medo, e até mesmo traumas no processo de educação. Portanto desta forma o trabalho concluiu que diante dos estudos realizados, as análises e resultados apresentados mostra que a prática avaliativa ainda segue um sentido distinto das mudanças ocorrentes na educação, embora seja muito utilizada tais comportamento acabam tornando-a arcaica e retrógrada no que diz a respeito à metodologia que deveria contribuir com o aprendizado do aluno ajudando no seu desenvolvimento, ficando evidente através do mapeamento que em muitas instituições de ensino, podem ocorrer a probabilidade de alunos sofrer problemas de aprendizado temporário e permanente.

Palavras-chave: avaliação da aprendizagem; ensino fundamental; educação; prática avaliativa.

1 INTRODUÇÃO

Em meio a complexidade das práticas avaliativas utilizadas na educação, ao analisar o que diz Freitas (2003) a avaliação incorpora os objetivos, aponta uma direção, nesse sentido avaliação, portanto, assume um papel que incorpora, na prática de cada professor e instituição escolar, o entendimento da instituição acerca do papel da avaliação no processo de ensino e de aprendizagem. As metodologias utilizadas para medir o nível de desenvolvimento do aluno fazem presente em todo o processo de aprendizagem dos educandos, no entanto algumas produzem o resultado ao contrário causando insegurança, medo, e até mesmo traumas na educação.

Nesse sentido segundo Vasconcelos (1998), a avaliação deve ter um caráter transformador antes de tudo, que seja voltado a mudança e aprendizagem dos educandos e não apenas de comprovação afirma.

2 DESENVOLVIMENTO

De acordo com Perrenoud (1993) a avaliação é um processo que ajuda não somente os alunos, mas também o professor, segundo o autor esse ato além de ajudar o aluno a aprender, ajuda o professor a ensinar e que ela se dá em um processo contínuo de erros e acertos, hipóteses, e avanços ele diz que o educando aprende melhor quando lhe é ofertada várias formas de tentativas no ato de ser avaliado.

Deste modo a prática avaliativa se transforma a medida em que cada etapa do período educacional se concretize, embora aconteça essa transformação a finalidade ainda é a mesma o desenvolvimento da criança importante não se confundir e trabalhar praticas avaliativas de acordo com seu momento lembrando que avaliação é um processo de acompanhamento e se de alguma forma perceber que as práticas avaliativas do momento não produz resultado essa barreira deve ser rompida para que elas sejam alcançadas.

Sobre essa prática Luckesi, mostra três passos em que o professor deve seguir:

Conhecer o nível de desempenho do aluno em forma de constatação da realidade. Comparar essa informação com aquilo que é considerado importante no processo educativo (qualificação). Tomar as decisões que possibilitem atingir os resultados esperados. (LUCKESI p.148, 1995).

Quanto a forma de avaliar Vasconcelos (1998) defende que no ato de avaliar, o professor deve avaliar a ação e não o sujeito, ou seja, o autor defende de que o aprendizado do aluno seja levado em consideração e não seu comportamento num todo. Sobre como avaliar, o autor reafirma que, cabe ao professor identificar as dificuldades e necessidades de cada aluno, para que assim possa realizar uma avaliação de maneira justa. Em sua obra avaliar para promover Hoffmann (2011) diz que, o educador começa a avaliar os alunos, antes mesmo, de entrar numa sala de aula para iniciar o ano letivo.

2.1 Leis acerca da prática avaliativa

A prática avaliativa precisa estar de acordo com as bases legais da educação formada por conjunto de Leis que foram promulgadas no decorrer dos anos, conhecida como bases legais é composta de regras e normas tem por objetivo combater desigualdade educacional e impulsionar o desenvolvimento escolar, abrangendo a educação infantil ao ensino médio sendo elas a Constituição Federal 1988, LDB 9.394/96, DCNs, PCNs, BNCC.

Todas essas leis voltadas à educação com a finalidade garantir direitos e deveres ao educando e educador presente na LDB (SEÇÃO II Art. 32). “O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do

cidadão”. Lembrando que a constituição federal 1988 Art. 205 garante a educação é direito de todos e dever do estado e da família, onde o processo de evolução do educando seja atingido e ele descubra o seu papel na sociedade.

3 ANÁLISES

O primeiro artigo teve sua pesquisa realizada em uma escola pública no Sul de Santa Catarina, foram entrevistadas cinco professoras que atuam do 1° ao 5° ano do ensino fundamental e trabalham 40 horas semanais, todas entre 27 e 48 anos de idade, com graduação em pedagogia e anos de experiência. Foram realizadas 6 perguntas acerca da prática avaliativa, instrumentos de avaliação, conhecimento do PPP. Ao analisar as respostas das professoras notou-se que elas foram vagas acerca dos assuntos e que não tinham os conhecimentos esperados. Ao final deste estudo percebe-se como muitos professores apresentam equívocos acerca do processo avaliativo ou mesmo se orientam por questões teóricas, mas com bastante fragilidade. Observou-se a presença de muitas incoerências nas respostas, outras muito semelhantes umas das outras, algumas questões com respostas evasivas e outras que não responderam ao que foi solicitado que oportunizou pouca possibilidade de aprofundar a análise acerca do fenômeno investigado. Debiasi e Bertolino, (2021).

O segundo artigo foi publicado fala sobre O processo de avaliação nas séries iniciais do ensino fundamental: uma contribuição à prática diagnóstica e formativa do educador avaliador, tinha por objetivo analisar os problemas que cercam a avaliação por parte do educador, segundo conclusões dos autores ainda há muito que os educadores aprenderem acerca dos instrumentos de avaliação e sua utilização. Conclui-se que o processo de avaliação nas séries iniciais do ensino fundamental pode fornecer uma contribuição significativa à prática diagnóstica e formativa do educador avaliador. Para tanto, é urgente que a avaliação passe a assumir o caráter transformador e não de mera constatação e classificação de alunos nas escolas. Antes de tudo deve-se valorizar a promoção da aprendizagem e o desenvolvimento de todos os alunos, Andrade, J. A, et. al. (2015), Magalhães, et. al, (2018), Santos e Coelho, (2020), Silva e Santos, (2017).

O terceiro artigo tratava da prática avaliativa como compromisso de aprendizagem, que realizou uma pesquisa com 8 professoras de séries iniciais em 3 escolas públicas de Petrolina no estado de Pernambuco, com questões acerca da forma que avaliavam seus alunos, segundo os autores as respostas demonstraram que os professores ainda precisam rever seus conceitos em relação a prática avaliativa. O estudo realizado sobre a prática avaliativa demonstrou a qualidade da avaliação no cotidiano escolar, e contribui para que cada educador possa rever ou até mudar sua prática no que diz respeito à avaliação. Santos e Coelho, (2020), Silva e Santos, (2017).

O quarto artigo buscou analisar os sentidos da avaliação e das práticas avaliativas no ensino fundamental, em uma escola pública no município de Caruaru, visando sobre Avaliação Formativa, Avaliação Classificatória, Avaliação Contínua e Diversificada, Avaliação para tomada de decisão e Avaliação tática. Buscou analisar os sentidos de avaliação permeados nas práticas avaliativas de professores atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental. De acordo com autores os estudos apontaram que as práticas avaliativas desenvolvidas pelas professoras aproximavam-se de um sentido de avaliação formativa. Assim, o movimento das práticas avaliativas destas professoras nos indica que ora elas aproximavam-se de uma perspectiva formativa de avaliação, ora se distanciavam desta e refletiam aspectos da visão positivista em suas práticas. Contudo, ressaltamos que essas oscilações provavelmente se deram devido a uma série de desafios que aquelas profissionais enfrentavam no cotidiano do processo avaliativo e que acabavam, por vezes, dificultando a vivência dos sentidos formativos que as mesmas atribuíam à avaliação. Magalhães, et. al, (2018).

O quinto artigo, teve como objetivo analisar o ato de avaliar, na concepção de autores como, Perrenoud, Hoffmann e Luckesi. De acordo com os teóricos estudados, conclui-se que o ato de avaliar não significa adotar uma nota ou conceito aos alunos, reprovar ou aprovar, classificar como apto ou não, mas implica um processo de acompanhamento durante todo processo de ensino e aprendizagem. Portanto, todos os professores e educadores devem se conscientizar que a avaliação educacional no espaço educativo deve ser concebida como meio e não um fim, um processo de teoria e prática que norteiam os processos de formação do sujeito como cidadão. Nesta perspectiva, pode – se afirmar que a avaliação da

aprendizagem deve ser vista como parte fundamental quando bem compreendida por parte daqueles que com responsabilidade a conduz, como ferramenta integradora do processo de ensino exigindo comprometimento a essência do planejamento e sabedoria, para que dessa forma se construa verdadeiramente uma sociedade cada vez mais humana que só se constrói através da educação. Silva e Santos, (2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações com base na fundamentação teórica expõem-nos que a prática avaliativa no ensino fundamental está fundamentada em bases legais da educação. Quanto aos autores estudados nota-se o profundo entusiasmo nos estudos que contribuíram no desenvolvimento da prática avaliativa.

Mediante aos estudos realizados a pesquisa demonstra o contexto presente no ambiente escolar em que trabalhar a prática avaliativa no ensino fundamental é um dos elementos principais da educação diante dos resultados apresentados compreende que a avaliação ainda que seja presente no cotidiano dos educandos a muito ser estudado em relação a sua aplicação e utilização embora a finalidade seja medir o nível de aprendizagem do educando o real desenvolvimento do aluno partirá do princípio em que o profissional da educação reconheça e identifique na prática avaliativa indicativos que tais práticas não contribui positivamente para aprendizagem do aluno.

Com bases nos resultados apresentados nos artigos científicos analisado observa-se que a avaliação e suas práticas, no meio escolar, necessitam maior compreensão dos educandos em sua aplicação diante dos fatores negativos apresentados, pois os resultados indicam que os professores têm conhecimentos de avaliação processual e continua, no entanto, a dificuldade de responder qual tipo de instrumento utilizam como prática avaliativa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Janaína Araújo et al. **O processo de avaliação nas séries iniciais do ensino fundamental: uma contribuição à prática diagnóstica e formativa do educador/avaliador**. Anais II CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/16520>. Acesso em: 08 nov. 2021.

DEBIASI, M.C. BERTOLINO, H. P. V. **A prática avaliativa de professores das séries iniciais de uma escola pública do sul de Santa Catarina**. Santa Catarina, 2021.

FREITAS, L. C. de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

HOFFMANN. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 14. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

BRASIL. **LDB – Leis de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394. 1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acessado em: 05/10/2021.

LUCKEZI, Cipriano G. **Avaliação da aprendizagem escolar**: São Paulo. Cortez, 1.995.

MAGALHÃES et al. **Dos discursos aos sentidos: as práticas avaliativas de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Pernambuco, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 1999.

PERRENOUD. Philippe. Não mexam na minha avaliação! Para uma aprendizagem sistêmica da mudança pedagógica. In: Estrela, A.; Nóvoa, A. **Avaliações em educação: novas perspectivas**. 1993.

SANTOS, M.R. **A prática avaliativa como compromisso de aprendizagem**. Maceió, 2020.

SILVA, L. A. **Avaliação da aprendizagem no ensino fundamental**. Paraná, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/5115-36510-1-PB.pdf>. Acessado em: 09 out. 2021.

VASCONCELOS. Celso Santos. **Avaliação da aprendizagem: Práticas de mudança, por uma práxis transformadora**. Libertad. São Paulo, 1998.